

# 200 reeducandos trabalham na capital

Entre os convênios mais bem sucedidos está o da Casal, que já dura quase dez anos, entre outras oportunidades

As mãos que antes cometiam delitos hoje ajudam na segurança pública do Estado. Esse é o resultado do trabalho realizado pelo Programa de Reintegração Social da Superintendência Geral de Administração Penitenciária que, por meio de convênios, vem gerando oportunidades de trabalho a egressos e reeducandos do regime semiaberto do sistema prisional alagoano.

Como prova do sucesso conquistado pelo programa de reintegração desenvolvido pelo sistema prisional alagoano, cerca de 200 reeducandos trabalham por meio de convênios firmados com instituições como Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Defensoria Pública, Companhia de Abastecimento e Saneamento e secretarias da Defesa Social e da Educação, além de órgãos da segurança pública, como Perícia Oficial, Defesa Civil e Polícia Militar.

Entre os convênios mais bem sucedidos está o da Casal, que já dura quase dez anos. As

ações realizadas pela SGAP já são referências na área de ressocialização.

Os reeducandos do semiaberto e egressos do sistema prisional alagoano trabalham em regime de contrato de trabalho, atuando na área de auxiliar de escritório, serviços gerais, capinação, jardinagem. O trabalho que eles desenvolvem é coordenado diariamente por um supervisor designado pela instituição.

Segundo a capitã da Polícia Militar, Andréa Ataíde, responsável pelo serviço de assistência geral da corporação, os 24 reeducandos que lá trabalham superaram as expectativas. Ela afirma que os reeducandos são comprometidos, pontuais e respondem bem ao chamado quando são solicitados.

Para a oficial, além de gerar oportunidade para quem participa, o convênio vem atender a uma carência de profissionais na realização de alguns serviços na instituição e colaborar também com a redução dos custos com manutenção.



Mãos que antes cometiam delitos hoje ajudam e estão no mercado